

FONTES HISTÓRICAS E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA: RESGATE DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR MORAIS:

Bianca Rezende Godói¹

RESUMO EXPANDIDO:

Trabalhar a Memória, suas mudanças e permanências, é um dos ofícios do Historiador. A Memória está ligada ao imaginário, sendo também uma construção coletiva. Muitos Historiadores realizam debates sobre questões ligadas à História e à Memória, e como esta última pode ser abordada em sala de aula pelo professor, utilizando-se de diferentes fontes históricas que podem contribuir para este processo de formação de mentalidades.

Neste trabalho, pretende-se definir as relações entre Memória e História, a fim de compreender como essas relações contribuem para os usos das fontes históricas e para a produção do conhecimento histórico. Posto isso, abordar-se-á também sobre a importância de se preservar a Memória para a formação da Identidade social, e, mais especificamente, da Identidade escolar.

Vale ressaltar que, em diversos aspectos, há confusões entre os conceitos de História e Memória, muitas vezes motivadas pelos diálogos possíveis entre elas, sendo uma “ferramenta” da outra, ressaltamos que a História é distinta da Memória. O “fazer História” é um trabalho intelectual que, mais do que tentar “restaurar” Memórias, precisa criticar as fontes que utiliza e entender qual o contexto em que foram criadas. Portanto, a História visa analisar e interpretar as sociedades, isenta de julgamentos morais. Em linhas gerais, ainda que existam intelectuais e/ ou historiadores que sigam caminhos diferentes, a História é uma análise crítica do passado ou o estudo do presente a partir do passado.

Outro tema relevante a se pensar sobre o ensino de História em sala de aula são as introduções de novas metodologias e didáticas educativas, para que o aluno possa se cativar e construir um interesse maior pela aprendizagem da História. A aplicação e utilização de fontes históricas em sala de aula é um exemplo, pois essas despertam no estudante uma curiosidade acerca da história, ao ter contato com a fonte e contextualizá-la, produzindo então seu próprio conhecimento mediado pelo professor. Tal didática não é atual, podendo ser vista no início do

¹ Bacharel-licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2019). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020 - Atual).

século XX, mas sendo ainda muito utilizada como caráter comprobatório e ilustrativo pelos professores.

Dito isso, é necessário que o professor esteja atento às novas metodologias e didáticas que evoluem constantemente dentro e fora do âmbito acadêmico, para que possa ministrar suas aulas de forma a superar a metodologia conteudista e verbalista da escola metódica, que segue sendo adotada por muitos docentes ainda hoje. Por isso, escolher uma metodologia mais dinâmica para lecionar, como o uso de fontes e documentos históricos em sala de aula, é uma boa maneira de fazer com que os alunos tenham mais interesse pela História e que eles próprios sejam mais ativos na formulação do seu conhecimento histórico.

Partindo desses pressupostos, o presente trabalho tem como objetivo avaliar algumas abordagens sobre o uso da Memória nas Escolas e como o emprego das fontes históricas pode auxiliar nesse processo. Pretende-se então, como recorte espaço-temporal dessa temática, relatar os frutos do projeto realizado na Escola Estadual Professor Morais de Belo Horizonte, no ano de 2019, pelo Programa Residência Pedagógica (CAPES). Neste trabalho, os autores contribuíram para a construção de um Laboratório de Ciências Humanas na Escola, que teve como intuito resgatar a Memória e a História da Escola através de fontes e documentos da Instituição. Esse trabalho teve como objetivo não só criar um espaço para realização de aulas com materiais e abordagens interdisciplinares entre as áreas da História, Geografia, Sociologia e Filosofia, mas também de trabalhar com fontes históricas e documentais da Escola, tendo como intuito apresentar e resgatar as Memórias da Instituição e a História da Escola Estadual Professor Morais.

A construção do Laboratório obteve grande aprovação não só dos professores, mas também dos alunos. Sua concretização, apesar de passar por alguns obstáculos financeiros, teve grande êxito. Devido à ausência de utilidade de uma das salas presentes na Escola, nós, residentes do Programa Residência Pedagógica e nossa preceptora, organizamos com os materiais de que dispúnhamos um pequeno Laboratório com livros temáticos do campo das Ciências Humanas, que foram conseguidos em prateleiras não tão acessíveis da Biblioteca da Escola, que poucos ou quase nenhum aluno tinha acesso. Após essa longa e minuciosa exploração da Biblioteca da Escola, onde partimos em busca de material para introduzir e complementar nosso Laboratório, conseguimos autorização para realocar todos os livros para nosso novo espaço.

Ocupar, preencher e decorar nosso Laboratório foi algo que nos trouxe grande estima. Dividimos os livros em categorias de ensino nas prateleiras e estantes, além de decorar a sala com materiais de outros projetos anteriores. Posteriormente, conseguimos mesas e cadeiras para

a sala, um quadro para as aulas, além de uma nova pintura para melhorar ainda mais nosso Laboratório. Após toda a parte de construção e aprimoramento do ambiente, que foi muito prazerosa tanto para nós residentes e professores, quanto para os alunos que participaram ativamente dessa conquista, começamos nossos primeiros trabalhos no novo espaço.

Com a criação do Laboratório de Ciências Humanas, nós residentes realizamos aulas dentro das temáticas desse espaço com os alunos do Ensino Médio da Escola, sempre utilizando os livros paradidáticos que encontramos na Biblioteca. Os alunos gostaram e aprovaram bastante o resultado deste projeto e frequentavam o Laboratório sempre que possível.

Posteriormente, começamos a desenvolver simultaneamente com as aulas temáticas, um projeto de “Resgate da História e Memória da Escola Estadual Professor Moraes” buscando, através dos arquivos presentes da Escola, algumas fontes históricas e documentais da Instituição. Tais fontes seriam trabalhadas por nós com os alunos, no intuito de que eles conhecessem um pouco mais a História do espaço escolar do qual fazem parte, resgatando assim a Memória e a Identidade da Escola.

Dentre as fontes, foram coletados objetos antigos da Instituição, como um piano de 1937, um relógio de 1957, sinos antigos, uma máquina de escrever de uma das ex-diretoras da Escola, além de muitas fotografias e outros documentos disponíveis. Essas fontes foram coletadas e catalogadas junto com os alunos nas aulas ministradas no Laboratório, fazendo com que eles entrassem em contato com o imaginário e as mentalidades formadas na Escola ao longo dos anos.

Além da análise das fontes, também trabalhamos com a História Oral, entrevistando alguns ex-diretores da Escola, objetivando resgatar mais informações e Memórias de outros períodos da Instituição que não vivenciamos. Durante as entrevistas, os alunos participaram ativamente fazendo perguntas e complementando os questionários aplicados durante sua realização. A entrevista foi também filmada e gravada para que, posteriormente, pudéssemos produzir um vídeo como material didático para os futuros alunos que quisessem dar continuidade ao projeto.

Tais entrevistas também serviram de fontes orais para que outros integrantes do Residência Pedagógica pudessem produzir artigos e apresentar trabalhos em Conferências e Seminários em Universidades. Um exemplo foi o trabalho produzido por três das residentes do Programa, intitulado: “Resgate e Identidade: Reconstituição da Memória da Escola Estadual Professor Moraes em Belo Horizonte”. Esse trabalho foi apresentado no Simpósio Temático “Educação e ensino de história em Minas Gerais”, no dia 02/04/2019, na *Semana de História - Travessias: Recantos, contos e cantos de nossa gente*, promovido pelo Departamento de

História da PUC Minas. Foram abordados na apresentação o andamento e a repercussão do Projeto Residência Pedagógica, assim como o da criação do Laboratório de Ciências Humanas.

Dessa forma, promover o espaço escolar como um lugar de interação e pesquisa é também papel dos professores. Trabalhar com documentos e fontes históricas em sala de aula, além de enriquecer o ensino e a aprendizagem, também potencializa as análises, interpretações e o senso crítico dos alunos. A Educação traz novas demandas e intervenções na atualidade. Cabe aos professores aprender a ouvi-las e acompanhá-las.